ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 512

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UM DIA VIRÁ...

Como a Fenix, o sr. Antonio Maria da Silva vai renascendo das cinzas dos governos da sua presidencia, sendo, sob este ponto de vista, um caso raro de vitalidade politica.

A nossa crise exige um homem, muitos homens de pulso que lhe moderem a sua crescente gravidade, adotando providencias eficazes e não artificiosos embustes de palavras.

O sr. Antonio Maria da Silva luta contra ela, com a intenção evidente de não perecer, como um naufrago, no meio do mar encapelado.

Haverá uma justa proporção entre as suas forças e as dificuldades tremendas que nos assoberbam?

Ele assim o crê, pois não se compreenderia que tomasse nos seus ombros uma carga tão pesada, a fim de ficar esmagado debaixo dela. A sua boa vontade, a sua sinceridade e, algumas vezes, a sua decisão não oferecem duvidas, mesmo aos seus adversarios mais ferozes.

Enganar-se-há, porém, na apreciação da sua resistencia, em face dos acontecimentos que se desenham temerosos como monstros de fauces hiantes?

Breve o saberemos. Não se pode negar, desgraçadamente, que, desde 1914, vamos de mal a peor, por culpa dos que deviam tratar de dar solução a problemas complicadissimos e não dormir fradescamente, sob a arvore frondosa dos nossos velhos vicios.

Quando sentiremos uma simples, embora pequena melhoria?

Eis uma esperança mais dificil que descobrir uma estrela em noite de temporal. O que nos vale é a resignação fatalista com que aguentamos os golpes da adversidade.

Gritamos, choramos, amaldiçoamos os causadores reais ou imaginarios dos nossos males, ululamos e rugimos, mas, exgotadas as nossas referventes furias, em interjeições e onomatopeias, aceitamos a desgraça e abraçamo-nos com ela.

Temos diante dos olhos a perspectiva de horas terriveis...

Como reage o país? Produz-se, porventura, um desses arranques sublimes de patriotismo que salvam os povos dos seus êrros, miserias e loucuras?

Nada que se pareça com isso. Os viveres encarecem e o cabaz das compras cria a tragedia dos lares; o escudo desvalorisa-se e a especulação toma mais cabeças que a hidra de Lerna; o cambio avizinha-se das casas negativas e uma muralha se levanta entre nós e o estrangeiro.

Isto é viver?

O sofrimento não tem uma escala infinita. A certa altura, torna-se insuportavel.

Aparece, então, o terrivel dilêma—ser ou não ser.

O país, a fim de escapar á ruina total, desobedecerá aos fados, libertando-se pelas suas proprias mãos dos seus maus pastores.

O FIM DO MUNDO

—Meu querido, desejava terminar os meus dias num país onde nunca se morresse...

SEGUNDO um telegrama de Lourenço Marques, o sr. dr. Brito Camacho, antes de partir para o Cabo, pronunciou um discurso, no Conselho Legislativo, em que disse: 1.º que já há dez mêses devia ter proposto a denuncia do convenio com a União Sul-Africana; 2.º que a provincia tem de basterse a si propria, sem intervenção nem auxilio externos; 3.º que vem a Lisboa demonstrar ao governo que Moçambique, para desenvolver-se, necessita de adotar um regime de autonomia que lhe garanta uma acção quasi independente do governo da metropole.

Estas declarações, se porventura são exactas, não sendo admissivel que o sr. dr. Brito Camacho as fizesse de animo leve, para preparar as palmas da sua retirada, sugerem algumas reflexões.

Pretende êle, ao chegar a Lisboa, criar uma situação irredutivel que justifique o seu pedido de demissão do espinhoso cargo de alto comissario?

Os acontecimentos o dirão. A sua primeira afirmação marca o resultado proximo duma experiencia ou é pura e simplesmente um juizo sujeito ás contigencias das opiniões?

E' incontestavel que Moçambique reune todas as condições para progredir, vistos os seus vastos e inexplorados recursos agricolas, comerciais e industriais.

Para isso, porém, exige-se dinheiro, muitissimo dinheiro.

Onde encontrá-lo?

Entre nós ha de ser mui dificil, sobretudo advogando o sr. Brito Camacho a implantação do regime de autonomia. Ninguem quere correr aventuras, muito menos os capitalistas. Sendo assim, só os estrangeiros poderão financiar as empresas e firmas que se dediquem ao fomento da provincia. O governo desta contrairá emprestimos.

Chegarão as suas receitas para aguentar os respectivos encargos?

Não achará assim a União Sul-africana, por intermedio dos seus mandatarios na Europa e na America, um pretexto magnifico para nos impôr uma sujeição financeira, bem mais perigosa que o jugo do convenio?

Fazemos estas considerações unicamente com o proposito de chamar a atenção do publico para os assuntos coloniais, sobretudo para os que interessam a Moçambique, tão merecedores de estudo.

Temos de declarar que nos causa certo espanto que o sr. dr. Brito Camacho guardasse para a hora da partida a declaração solene de que a sua obra como alto comissario ficava para mais tarde.

* * *

EM Paris—afirma-o *La Vie Parisienne*, orgão de elegancias, modas e *deshabillés* provocantes—algumas senhoras começaram a usar os cabelos prateados, a fingir brancos. Se o seu exemplo pegar é de querer que algumas sexagenarias deem a impressão de velhas, visto que a sua juventude de agora as torna velhissimas.

* * *

O SR. dr. Americo Viana de Lemos foi nomeado 2.º assistente supra-numerario da Faculdade de Sciencias de Coimbra, sem direito a remuneração.

* * *

FOI promovido a tenente coronel medico o sr. dr. Antonio Paiva Gomes, ex-ministro da Marinha.

A PROPOSITO dum *éco* que ontem publicámos sobre o Parque Automovel Militar recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Tendo lido no numero de ontem do seu apreciado jornal uma alusão menos verdadeira ácerca do Parque Automovel Militar, permita-me v. que lhe solicite as seguintes rectificações:

O P. A. M. será um estabelecimento fabril, mas não deve ser considerado como estabelecimento fabril do Estado, visto que quasi se limita a fabricar para a industria particular, em manifesto prejuiso desta industria, porquanto, não sofrendo os encargos da mesma, tais como as pesadas contribuições, licenças, seguros, etc.... pode produzir em condições de preço sem competencia, além de que aplica muitas das vezes em tais trabalhos materias primas que como dependencia do ministerio da Guerra importou com isenção de direitos.

Havendo tantas viaturas automoveis do Estado, não seria justo que o ministerio da Guerra proíbisse em absoluto o trabalho do P. A. M. para a industria particular, tanto mais que a ideia, que presidiu á creação de tal estabelecimento certamente não foi essa?

Agradecidissimo pela atenção que v. se digne dispensar a esta exposição, sou respeitosamente de v. — *Um leitor diario.*

* * *

UM telegrama de Berlim informa-nos de que o inspector do porto de Nova York, em 1915, publicou ha poucos dias um documento pelo qual se prova que o transatlantico *Lusitania*, que os alemães torpedearam, com tamanho sacrificio de vidas, transportava alguns centos de caixas com espingardas e munições, 1.200 granadas descarregadas e varios modelos destas, novo tipo.

Os jornais de Berlim concluem disto que o seu afundamento não foi um crime, mas sim um facto da guerra, como tantos outros.

Melhor seria, porém, que não lembrassem um caso que fez estremecer o mundo de horror e indignação, visto que, quer o *Lusitania* transportasse armamento, quer não, era necessario atribuir ás vidas inocentes que nele viajavam — mulheres, crianças, artistas e enfermos — um valor moral que o fragil senso psicologico dos alemães não conseguiu apreciar.

Foi esta falta de sentimentos humanos que lhes criou a atmosfera de hostilidade em que vieram a sossobrar.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* enviou um dos seus redactores ao Porto e a Braga, a fim de acompanhar as festas em honra de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Pois dois dos telegramas da sua reportagem, que nos podiam ser entregues ontem, poucos minutos depois das 17 horas, só entraram, na nossa redacção, ás 18!

Pedimos a quem competir que intervenha no sentido de que esta distribuição se faça mais rapida, para não vêrmos inutilisados os nossos esforços.

* * *

BERTA Leite, inspirando-se no *raid* Lisboa-Rio, escreveu uma linda novela, em forma de cartas, dedicada a Sacadura Cabral e Gago Coutinho que é uma bela afirmação das suas faculdades literarias, reveladas com a publicação do seu primeiro livro, a *Lenda da Praia do Guincho*. Intitula-se *O Maior Preito*. A edição é muito elegante.

A educação

Uma carta

Do sr. Aurelio Silva recebemos, a proposito da entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou com o sr. dr. Reis Machado, a seguinte carta:

Sr. director:—Chamou a minha atenção, no numero [illegible] do seu magnifico diario, um artigo sobre o «Problema Educativo», entrevista-palestra com o ex.mo sr. [illegible] Machado, ilustre professor do liceu de Mousinho da Silveira, da cidade de Portalegre.

Conhecendo há já tempo o sr. dr. Reis Machado e fazendo [illegible] inteira justiça ás suas intenções, com as quais concordo em absoluto, seja-me no entanto permitido chamar á atenção de v., sr. director, para um esquecimento, que creio involuntario da parte do ilustre professor, [illegible] que reputo uma injustiça que desejo reparar.

Sabe muito bem o sr. dr. Reis Machado, que em Portalegre [illegible], ha uns três anos, que existe naquela cidade uma [illegible] denominada «Gremio Transtagano», que desde 1916 tem produzido uma obra de educação intelectual [illegible] absolutamente dentro das normas que [illegible] preconiza na sua entrevista.

[illegible] muito boa vontade [illegible] lutando sem desanimos contra a [illegible] e, mais ainda, contra aqueles [illegible] ainda amesquinhar o esforço dos outros; o Gremio Transtagano merecia que o sr. dr. Reis Machado o não tivesse esquecido, antes o tivesse [illegible] nos seus propositos, se com eles [illegible] melhor caminho, se o que [illegible].

E para prova do que deixo exposto, permita-me v., sr. director, que [illegible] alguma coisa do muito que o Gremio Transtagano tem feito, o que me parece absolutamente justo destacar neste momento da [illegible] pelo atravessa.

Assim, o Gremio tem organisado saraus literarios e artisticos em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguesas, da Aldeia Portuguesa, ideia sublime do ilustre [illegible] Leal de Camara; realizou já por duas vezes o «Natal das Crianças»; [illegible] as «Festas da Cidade» [illegible]; tomou a iniciativa da construção do monumento aos Mortos da Guerra na cidade de Portalegre; ofereceu uma bandeira ao [illegible]; fez distribuir pelas escolas e estabelecimentos militares do distrito, «Quadros de Honra» com os nomes dos mortos da Grande Guerra; tem, comemorado com conferencias historicas, nas salas da Camara Municipal, as datas gloriosas de Portugal; tem realizado e continua realizando, conferencias educativas, a que se associou o proprio liceu de Mousinho da Silveira, pelo seu ilustre corpo docente; organiza actualmente [illegible] Regional do Alto Alemtejo; dispensa assistencia infantil por intermedio dos seus associados; [illegible] tem feito acordar energias adormecidas e tem conseguido [illegible] absolutamente justas.

Eis, sr. director, a razão do meu natural reparo ás palavras do sr. dr. Reis Machado que, conhecendo todos estes factos, lhe deveria ter feito a justiça de uma pequena referencia.

Com a [illegible] gentileza conto, sr. director, para que essa justiça seja feita. O seu interessante jornal irá levar a Portalegre, a linda *cidade alentejana*, e ao Gremio Transtagano, a que me honro de pretencer, aquele reconhecimento que é premio bastante de pessoas que desinteressadamente procuram servir a sua Terra e a sua Patria.

De v. com toda a consideração, etc.—*Aurelio Silva.*

Quereis poupar o calçado!
Usae o CREME CONTENTE

Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AO HERPETOL

Devo a avelludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento e [illegible] são um [illegible] todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, [illegible] e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, [illegible], acné, erupções, espinhas, manchas, [illegible], ardencia na pele e as [illegible] por mordeduras de insectos. [illegible] que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua [illegible].

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

PELO "SPORT"

CRIQUI REI DO 'KNOCK-OUT' CAMPEÃO DA EUROPA

O que foi o seu combate com Billy Mathews para o titulo europeu

Eugene Criqui, o invencivel—a esperança francesa—acaba de vencer uma «étape» mais da sua marcha para o titulo supremo do «box».

O grande campeão francês bateu Billy Mathews, campeão de Inglaterra, que se intitulava campião da Europa.

E Billy Mathews, que se intitulava campeão da Europa, tinha qualidades para o ser. O inglês é um campeão, um verdadeiro campeão que soube bater-se com Criqui.

Durante 17 «rounds», Billy «encaixou directos», «swings», «uppercuts». Nunca quiz confessar-se vencido.

No 17.° «round» foi a terra quatro vezes. Quando tentava continuar procurando uma taboa de salvação para se agarrar, o arbitro, humanamente, deu o combate por acabado.

Criqui bateu um homem dificil.

Durante 17 «rounds» Criqui empregou todos os metodos para encontrar a famosa abertura, esperada pelo seu julgamento directo. Desde o 1.° ao 17.° «round», Criqui trabalhou para fazer baixar a guarda da Billy. De vez em quando esboçava «entradas» fingidas. O inglês deixava-se surpreender, «encaixava» e escondia-se de novo detraz dos braços—escudos de carne dura.

Criqui foi o primeiro a reconhecer o valor do seu adversario, dizendo:

—«Estive a bater numa parede de granito durante 17 «rounds». Posso assegurar que não estive com cerimonias, Desde o principio, a minha intenção era acabar depressa, mas Billy «encaixa» duma forma admiravel. Sempre que ia ao chão levantava-se para recomeçar o combate, com uma energia sempre renovada».

* * *

O primeiro a subir para «ring» é Billy Mathews. Muitas palmas.

Depois aparece Criqui. Tem a fisinomia contraida. Dá a impressão do combatente que quere acabar depressa—do grande «sporstman» que só conhece o «box» desde que o cercam as doze cordas.

O arbitro faz as recomendações da praxe.

Quando o «gong» soa, Mathews ataca de entrada com um «swing» da esquerda.

Segue-se um curto estudo. O inglês repete o ataque. Ha a impressão nitida de que Mathews é um «virtuose» da nobre arte. O «round» termina com uma serie de Criqui ao corpo.

No 2.° «round» Criqui entra com um directo de efeito, ao coração. O campeão inglês «encaixa» até ao fim do «round» uma sucessão de «uppercuts».

O 3.° e o 4.° «rounds» são de nitida vantagem para o francês, que marca constantes «uppercuts» e «crochets».

Mathews conserva-se fresco no 5.° «round». Ataca. Criqui procura abrir, mas em vão. Mathews esquiva colossalmente.

E' novo, mas vê-se que conhece todas as finesas do «ring».

Reina na sala um silencio impressionante. Toda a gente está espantada com a resistencia do campeão inglês. Criqui, «rei do «knock-out», não ganha imediatamente, como é costume!

Durante o 6.° «round», Mathews inicia o seu grande jogo de esquivas. Muda de guarda sem modificar a posição das pernas! Criqui, vendo a atitude do adversario, mantem-se frio. Apesar disso a cara de Billy recebe de vez em quando um directos secos, que lhe fazem mal. O inglês, com a cara em sangue, sorri «quand-même».

Este 6.° «round» é para ele um castigo tremendo. Criqui tem uma vantagem enorme.

* * *

Os 7.°, 8.° e 9.° «rounds» são de total vantagem para o francês, que está jogando como grande campeão, mas que não consegue tocar com precisão um homem inteiramente escondido.

Mathews recebe series de «um-dois» fortissimos. Está enfraquecido mas continua a sorrir. A multidão tem Ahs! e Ohs! de admiração.

Quando o «gong» soa para o 10.° «round» Criqui precipita-se, querendo acabar. O inglês recebe um «cross» no figado que o obriga a curvar-se em dois. Levanta-se e sorri. Tem a cara inchada e cheia de sangue. Que admiravel «encaisseur!»

* * *

E a batalha continua. O inglês «encaixa» tudo o que é possivel de «encaixar». Billy Mathews é uma bigorna que desconcerta todas as competencias da «nobre arte».

No 12.° «round», Criqui coloca um «directo» preciso. Mathews, abalado, agarra-se, mas vai a terra. Levanta-se. Torna a cair. Torna a levantar-se...

Um «directo» ao coração atira-o de novo para o tapete. O inglês levanta-se imediatamente não dando tempo ao arbitro para começar a contagem. Termina o «round» completamente «groggy».

Do 13.° ao 16.° «round» o espectaculo limita-se á «dansa» do campeão francês que bate num homem que se esconde. Mathews quere ir até ao fim. Não quere ser posto «knock-out» pelo «rei do knock-out».

No 17.° «round», o inglês vai a terra com um sôco da direita. O arbitro conta até 8. Mathews levanta-se, agarra-se e, depois de um fulgurante «crochet» da direita, o campeão inglês cai no tapete durante 9 segundos.

E' o fim!

Mas não! Mathews ergue-se. A multidão está entusiasmada. Ainda um «um-dois» e o inglês ajoelha, como se estivesse numa igreja. Agarra-se ás pernas de Criqui. Não quere ser posto «k-o». Vai levantar-se... vai pelo menos tentá-lo... Mas o arbitro suspende o combate.

Billy recusa a suspensão. E atira-se para a frente de Criqui, que o olha com admiração e que nem sequer esboça um movimento para lhe tocar.

O «ring» é invadido pelos «managers» e pelos juizes.

Criqui é campeão da Europa!

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Obesidade—Artritismo
Mecanoterapia—Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas (D. Tomazia), D. Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena (Mogadouro), D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda Abranches de Figueiredo, D. Leonor da Conceição Leite de Castro e D. Berta Monteiro.

E os srs.:

Conselheiro José da Silveira Viana, João Davidson de Guimarães Serodio (Sabrosa) e Pedro Duarte Pinto.

Diplomatas

A bordo do «Andes» chegou hoje a Lisboa o sr. D. Baldomero Gayan, acompanhado de sua esposa.

—Regressa brevemente de Madrid madame de Arco.

«Matinées» elegantes

Amanhã realiza-se uma nova «matinée» elegante no Coliseu dos Recreios, dedicada ás senhoras da nossa primeira sociedade, para a qual já estão feitas muitas combinações, havendo já tomados muitos camarotes e «fauteuils».

No programa figuram todas as estreias de segunda feira, que tanto exito causaram, e os «clowns» farão novos intermedios.

Pontos de reunião

Agenda

Hoje os pontos elegantes de «rendez-vous» são no S. Luís, estreia da companhia Zaconi; nas recitas da moda dos Nacional e Politeama e na «soirée» da moda do Cinema Condes e ámanhã nas «matinées» dos Colliseus dos Recreios e Cinema Condes e á noite na segunda recita de assinatura do São Luís, companhia italiana.

No Club Brasileiro

Neste elegante club realiza-se no dia 16 um banquete de homenagem ao seu ilustre director sr. Antonio Correia Leite, que, segundo consta será presidido pelo sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil.

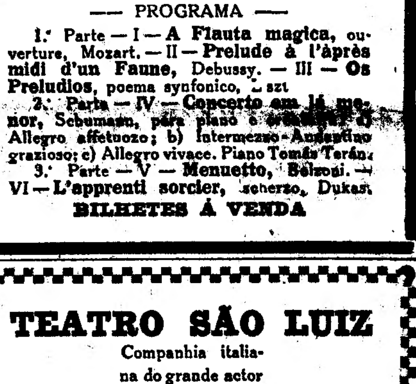
A inscrição, que se acha aberta na sede do club até ao dia 13 do corrente, é exclusivamente destinada aos socios do mesmo, sendo já grande o numero de inscritos.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 10 MATINÉE
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte o insigne pianista
TOMÁS TERÁN
— PROGRAMA —
1.ª Parte — I — A Flauta magica, ouverture, Mozart. — II — Prelude à l'àprès midi d'un Faune, Debussy. — III — Os Preludios, poema synfonico, Liszt
2.ª Parte — IV — Concerto em lá menor, Schumann, para piano e orchestra; a) Allegro affetuozo; b) Intermezzo-Andantino grazioso; c) Allegro vivace. Piano Tomás Terán.
3.ª Parte — V — Menuetto, Bolzoni. — VI — L'apprenti sorcier, scherzo, Dukas.
BILHETES Á VENDA

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia italiana do grande actor
ERMETE ZACCONI
da qual faz parte
a celebre actriz INES CRISTINA
HOJE
1.ª RÉCITA DE ASSIGNATURA
A notavel peça em 4 actos de Alf. Testoni
O CARDEAL LAMBERTINI

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.°

NUCLEOCALCINA



TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

NACIONAL TELEF. N. 3049
A's 21 horas

RECITA DA MODA

O Leque de Lady Margarida

O maior exito desta epoca — O enlevo e o encanto das senhoras

APOLO TELEF. N. 4129

HOJE — FESTA DO CAMAROTEIRO ZEFERINO D'ALBUQUERQUE

tomando parte, obsequiosamente, o actor Henrique de Albuquerque, recitando um trecho da peça patriotica de Ruy Chianca

ALJUBARROTA

e a pequenina cançonetista Alice Fernandez

DESPEDIDA irrevogavel da revista-fantasia

CIGARRO BREJEIRO

Sexta-feira, 8 — A revista de Eduardo Schwalbach, musica de del-Negro e Alves Coelho

— O OVO DE COLOMBO —

Peça de grande aparato

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telef. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

HOJE ás 21,30

a peça de extraordinario éxito

A Emboscada

Soberba interpretação de toda o companhia

DOMINGO, 10 — 5.º Concerto de assinatura

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO

CINEMA CONDES

«ALMAS DO ORIENTE» — A ESTREIA DE ONTEM

É uma explendida interpretação da grande actriz *Erny Lyn* o novo *film* ontem estreado no Condes e que hoje ali se repete. *Almas do Oriente* se intitula esse *film* em 6 partes e o seu entrecho deveras curioso e interessante gira em volta do problema da consequencia da fusão de duas raças diferentes atravez dos laços de um matrimonio de uma europeia com um arabe. E daí provém uma admiravel sucessão de quadros da vida oriental, cheia do misterio dos harens, e do enigma das mulheres veladas, no numero das quais a nossa europeia tem de enfileirar quando se lança na sua nova vida aventurosa de mulher casada em tais circunstancias. *As Almas do Oriente* foram muito apreciadas pelo publico culto que frequenta o Condes, tão sugestiva evocação nos sugerem das mais belas paginas de Loti nas *Desencantadas*, que são, como se sabe, um curioso romance da vida dos harens.

ESPLENDIDO LEILÃO

sob a direcção de E. H. de Moser por motivo de mudança de residencia da ex.ma senhora Baronesa de Albufeira, e que terá logar no proximo domingo, 10 do corrente e dias seguintes, na rua da Junqueira, n.º 190, 1.º, (paragem á porta).

Constando de preciosos moveis antigos e modernos, pratas, casquinhas, louças, cristais antigos e modernos, belos lustres e placas em bronze e em cristal; gravuras, carpettes, notavel capela, com boas imagens, damascos e muitos e variadissimos objectos que serão descritos oportunamente.

Tambem será posto em praça o trespasse da magnifica residencia, que se compõe de 14 amplas divisões.

A casa e o mobiliario estarão patentes aos interessados nos dois dias anteriores ao começo do leilão, sexta feira 8, e sabado 9, desde as 14 ás 16 horas.

EPISTOLARIO

O almoxarife

da quinta do Ramalhão

escreve uma carta

á princeza D. Carlota Joaquina

Segundo se tem dito, dos nove filhos que D. Carlota Joaquina deu á luz, só alguns foram canonicos.

Nas celebres Memorias da Duqueza de Abrantes, Lousa Permon, mulher de Junot, diz que D. Miguel era filho, segundo uns, de um criado da Princesa, e, segundo outros, de um medico de Lisboa. O criado a que se refere a Duqueza era João dos Santos, Almoxarife da Quinta do Ramalhão, com quem a Princesa D. Carlota Joaquina sustentou assidua correspondencia, emquanto esteve no Brasil. E' uma dessas cartas que transcrevo e uma das mais interessantes que tenho encontrado.

Está bem na memoria de todos, os motivos que ha 115 anos obrigaram a familia real portuguesa a abandonar a sua Patria e estabelecer residencia no Rio de Janeiro. Na manhã do dia 27 de novembro de 1807, o cais de Belem representava um tragico painel. Toda a familia real aí se reuniu; no proprio cais o Principe Regente D. João dá beija-mão, embarcando depois.

Muitos fidalgos e gente do povo na precipitação do embarque, nesse lance angustioso, abandonam fardos, bagagens, mil bugigangas que andaram depois aos pontapés dos franceses.

Triste quadro que Sequeira depois desenhou com o seu magistral lapis, pobre Portugal que, vinculando a sua nacionalidade, não encontrou nêsse momento homens, como os de tempos idos, que fizessem do seu peito escudo para a salvação do nosso padrão. A traiçoeira politica quebrando a inergia aos valentes deixou-se arrastar nêssa hora de tristeza, carregando-se as naus de corações palpitantes, ficando outros entregues aos destino á mercê dos invasores.

A politica que já então deitava raizes, de tal forma se têm alastrado que hoje em nossos dias esta nos hade perder.

Que seria aquele embarque?!...

E' vêr a figura tragica da rainha, louca, levada quasi de rastos, á força, com os cabelos brancos, desgrenhados, lançados ao vento, com os braços atirados para a frente, num movimento de recuo e protesto:

— Não quero... Não quero partir,

Antonio Caldeira Pires

Serenicima Senhora.

Tenho a onra de remeter a V. A. R. a Relação de tudo q-. foi deste Paço do Ramalhão; e tambem lhe poço sertificar q-. foi p.ª o Brasil e não ficou no Caes de Belem como sucedeo ao q-. hera do Principe meu Sr. e dos mais Senhores pois andou tudo a pontapes dos Francezes q-. curtava o Coração, e V. A. não deve perder nada pois tudo q-. mandei levava a sua marca P. C. e logo por este sinale não deve perder nada; vem vindo tudo p.ª o Ramalhão trazido pelos seos bois p.ª em vitar despezas e eu com grande travalho hindo a Quelus, todos os dias q-. lá vão os carros p.ª os carregar e João Lourenço q-. tem tido muito travalho em a rengar o q-. he do Principe meu Senhor e de tudo o mais, pois ninguem melhor do q-. elle, o povo deste Reino dezeia ver o seu Principe q-. so a sim se purã tudo no seu antigo estado e tambem lhe poço dizer q-. povo milhor e mais amante dos seos Soberanos não os ha, eu beio as maos a A. V. A. R. Os seos Cuxeros se tem porte como omes de mt.º juizo não querem servir a frances algum pois quando Joaquim da Costa os lhamou para servir elles dicerou q-. não servia a otre q-. mais facel saria hir pedir huma esmola, q- nesa miseria estão mas eu lhe tenho feito o q-. elles podem dizer; não eu.

Remeto a morcela, e a congorça, agoa de Luce. A botica ficase fazendo pois a não achei feita e huma q-. acheia e muito pequena me pedião doze moedas Vai hum caixote de passas de Uvas moscatel q-. me entregou Monsenhor Orta q-. nunca se esqueceo dos seos Soberanos. Com hesta são tres vezes q-. tenho remetido rapé p.ª V. A. e todas as vezes q-. tiver o cazião o farei so quero saber se tem chegado bom quando não buscarei todos os meios possiveis p.ª o ter bom, a segunda caxa foi só sem levar carta alguma pela brebidade q-. sahio o Navio e eu estar em Cintra mas julgo que Matheos Pereira de Almeida a via de fazer a em trega.

De V. A. o mais umilde Vasalo e
criado muito obrigado

João dos Santos

Vão duas pela mão de Joaquim Pereira de Almeida fichadas num sobre escrito.

Paço de Arcos 17 de Octubro de 1808.

SABONETE

CALDAS DA SAUDE

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTE NA

RUA DOS CORREEIROS, 27, 2.º

TELEFONE C.-700

Retratos de Arte

FOTOGRAFIA BRASIL

R. Escola Politecnica, 141

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

O ARROZ DOCE

A'S 21,30

NO

TEATRO SALÃO FOZ

É

Um Sucesso!...

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 21 [illegible]

Grande e extraordinario sucesso dos notaveis artistas

CODONAS

LOS CAIROLIS

Troupe Alexandres

TROUPE LUFTMAN

WALTER

BARRACHTAS

e de todos os outros que compõem a

Grande Companhia de Circo

3 — Lindos e soberbos cavalos — 3

AMANHÃ

Grandiosa matinée elegante

Bilhetes á venda

PELES

ECHARPES

ROMEIRAS

GOLAS

REGALOS, etc.

Direcção [illegible], ex-empregado da casa [illegible], de Paris

Transformações, [illegible], [illegible], etc.

Calçada do Correio Velho, 2, 1.º, á Sé

Os melhores espectaculos de Lisboa

O programa de hoje no Coliseu e matinée elegante de amanhã

Não há ninguem que se não entusiasme pela grande companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, agora enriquecida com novos sucessos desempenhados pelos notaveis artistas equestres [illegible], pelos celebres excentricos musicais «Los Cairolis» e pelos eximios saltadores egicios «Sete Alexandres», cujos trabalhos são maravilhosos.

A'manhã realiza-se mais uma «matinée» elegante, á qual assistirão as principais familias da sociedade, sendo oferecidos ás senhoras que ocuparem os camarotes pela acreditada Pastelaria Ferrari da rua Nova do Almada, magnifico chá Mazarvattee, [illegible] «Escalabitanos», oferta gentil da Sociedade dos [illegible] Escalabitanos Limitada, [illegible] e Fabrica [illegible], e Fabricas da Pampulha oferecem ás crianças, respectivamente magnificos «bonbons» e bolachas, produtos [illegible] daquelas fabricas.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio [illegible] —

[illegible]

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O Rocio e os electricos

Os electricos constituem, actualmente, uma tortura indispensavel para quem não dispõe de outro meio de transporte.

Em primeiro logar, como dizia Rafael Bordalo Pinheiro com a sua graça paradoxal, nunca ha electrico para onde a gente quere. Quem espera por um carro da Estrela, vê passar, inexgotavelmente, os do Lumiar e Bemfica, e julga ficar eternamente petrificado, estatua do desespero, na esquina de Alexandre Herculano ou qualquer outra. Para quem deseja carros do Lumiar passam os da Estrela, e assim sucessivamente.

E depois vem um, três, seis carros sem logar, e quando finalmente se conquista um reduzido espaço de plataforma, a vitima sente-se moída, constipada, atropelada e tem descido a baixezas, falando humilde e suplicante a condutores e passageiros, para que eles consintam esta desmedida ambição: transportar-se.

Talvês o recente aumento de preços simplifique para alguns esta dificuldade. «Malheur profite toujours à quelqu'un». Mas não é certo...

O Rocio, agora, justifica plenamente as palavras duma conferencia humoristica de André Brun, feita ha anos e, se bem me lembro, intitulada «A Baixa». Dizia ele que o marquês de Pombal, depois do terremoto, combinára com o senhor D. José o traçado da Baixa, explicando:—Faz-se aqui esta praça (Terreiro do Paço) para a estatua de vossa magestade e ali aquela (Rocio) para pararem os electricos...—E' realmente para que serve o novo e feio Rocio.

E procuramos refugir, espavoridos, nas pequenas ilhas em que naquele mar encapelado se espera que cheguem os «paquetes» do Rio de Janeiro e Brasil.

E tem-se saudades profundas do grande continente de mosaico, onde havia arvoredo e sombra e sujos bancos e largo abrigo contra atropelamentos...

Pobre Rocio! Porque seria ele, em especial, votado a tamanha devastação!...

Maria de Carvalho.

Viajantes

Encontra-se doente em Madrid a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, esposa do sr. Antonio Vieira Pinto que se encontra junto dela.

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 175-R. 31 de Janeiro-177 — LISBOA 50-Rua Garrett-52

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues.*

Dr. BUENO ROMERA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE BOCA, DENTES ARTIFICIAIS E SEM PLACA

Retomou a sua clinica na CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º, E.

TELEF. 1950 C.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

UMA FIGURA POPULAR

SUICIDIO

suposto

do Pinheiro "Maluco,,

A figura e a vida do velho tonto que diariamente pregava ás massas pelas ruas da cidade de Lisboa

Atirou para a rua, esta manhã, um jornal, da janela da sua primeira pagina, esta noticia: morreu o Antonio Pinheiro, o Pinheiro *Maluco*. Pode não ser verdade. Pode ainda existir a esta hora essa figura picara de velho tonto, tonto de sonho, a pregar ideais de verdade e de colectivismo, ilumniado, arlequim aos baldões do riso e dos chascos da populaça que o ouvia.

Era a alma das ruas, o grito dos que tinham fome e dôr e ainda sabem sorrir.

Velho tonto, estatua de Pasquino onde em cada hora apareciam os anatemas, as revoltas, as diatribes, as coleras, os odios, as lagrimas, o fel e a amargura, a ansia de sonhar e a ansia de morrer.

Velho tonto, o Pinheiro maluco! Mas se-lo-ía de facto? Quantas vezes nós, ouvindo-o a clamar lucido, voz alta como bandeiras, iriamos dizer que a sua loucura era um disfarce da verdade! Se ele não podia sonhar á vontade, se a lei e a policia o obrigavam a calar o seu pensamento de miseravel, irmão da terra negra das minas, dos subterraneos e das alfurjas, coração para onde fluiam todas as desgraças e todos os sonhos só a mentira de falaso possesso lhe consentia que ele falasse mais alto por todos os outros que falavam baixinho, com receio. Assim não o perseguiam, nem o odiavam. Nem teve calabouços! Gritavam: é louco!

E, sim, é louco, mas ele ia gritando á rua o que a rua queria, o que a rua pensava, e louco, desvairado, percorria as praças, saltava sobre os bancos e, onde houvesse dois irmãos, a sua palavra de sangue, iluminada por Deus, tocada de clarões de genio, sacudia, confundia, esmagava.

Velho tonto que um sonho disforme agitava, sob as janelas das redacções dos jornais, ele ia sempre, ás golfadas, aos repelões, apontar-lhes o mal numa oratoria dispersa, cheia de lacunas, ora vibrante, ora alucinada. Era a inocencia das almas na sua primitiva pureza, tendo o sol por alampada, o céu azul por telhado, todo o mundo por casa.

Dava-se á politica. A sua voz cortante como ferro em vidro, rangendo como metais velhos, toda em fogo como se a percorresse lava e sangue, fazia parar os garôtos, o mulherío.

Ah! agora me recordo, o seu odio ás mulheres. Se ele endoidecera por uma que morrera, depois de lhe mentir. Olhava-as, perscutava bem se no seio desabrochava já fecunda a maternidade. E num grito, num clamor, num odio que lhe vinha das entranhas, apocaliptico e feroz, que o torcia todo, dizia:

—Mulher, o teu ventre de maldade, que desgraçado estará concebendo?

Era o temor de todos os humildes, era o pavor da sua alma que acordava preguntando se mais dois olhos negros de desgraça, pequeninos e inocentes, iriam encher de mais fel e amargos o mundo!

Palhaço, arlequim, velho tonto, palavras, palavras, a rua era toda sua, as janelas tambem. os que passavam, ouviam-te...

Aos saltos, agitando a bengala, o maço dos jornais, onde lera mais desgraça, mais tristeza, mais crimes, mais sonho, guano formidavel, cemiterio sem fronteiras, sem estrelas e sem flôres, a terra para ti era uma plateia enorme em que tu julgavas que todos te ouviam, da ribalta duma praça ou da tribuna dum banco de avenida.

Pinheiro Maluco, todo tu eras sonho.

Os teus vinte e sete cartões, humanitarios, caridosos, Cruz Vermelha, Associação Protectora dos Animais, Infancia Desvalida, Ordem Terceira, clarões abertos, arvores floridas nos grandes desertos de egoismo que são as cidades, provavam que tu vivias, que sentias a dôr e que era ela que te fazia clamar.

Vinham as revoluções, passavam os governos, as tropelias, sucediam-se as censuras, ninguem falava, só ele, por doido, tresloucado, possesso, corria as ruas, agitava-as, fazia seu o verbo delas!

E em casa, junto ás tuas gravuras antigas de velhos cavaleiros e de espiritos bons, sol da terra que a terra hoje não aceitaria, na tua capela de recordações, velhas estampas, santos desbotados, ouro perdido de gloria e de bondade, recitavas as tuas praticas, pedias misericordia, querias perdão.

Toda a humanidade estava em ti. Feita de acaso, aos baldões, aos sacolões de sonho. E pedias, e pedias. Que ela fosse boa, Zaratustra mais humano e mais singelo, apostolo da loucura e da verdade, iluminado de fé.

Dizem os jornais que o *Pinheiro Maluco* se enforcou. Será assim? Pode não ser. Mas que luz interior o queimou, em que claridade divina bateu a sua cabeça branca de sonho, para que uma velha arvore o crucificasse e o baraço caísse sobre o seu peito como um rozario de amargura?

Tombou, finalmente, a tua mascara? Aquela mascara que ria, ria imenso, esfacelava-se de riso, grotesco e pavido, tragico e perturbador? O que existia no fundo daquela alma e que nunca ninguem conseguiu arrancar? O riso? Não! A dôr do riso. Porque todo o mundo ri, sofrendo. Porque ha lagrimas que ninguem vê, porque ha torrentes de chôro que ninguem tolhe, porque ha orações que não são ouvidas, suplicas que ficam em aflitivas exclamações suspensas no ar, porque todo o mundo sofre, e o sofrimento não tem vestigios, nem deixa raizes, crescendo, multiplicando-se sempre.

Ele sabia-o. Se não amarrou ainda, o velho tonto o pescoço no braço de uma arvore, numa vila distante da cidade, se a sua alma ainda não rola, poeira mais na poeira da eternidade—ele morreu hoje, fazendo mais leve a desgraça que não gosta de ter nome...

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS

TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias

BARRACAS para jardim, campo e praias

Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças

Endereço telegrafico: FABRICADOS — Endereço telefonico: C. 3315

FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA

Rua do Vale de Santo Antonio, 71

Lisboa

O SABÃO A 5 ESCUDOS

A POPULAÇÃO INFANTIL NÃO TEM HIGIENE

Uma ideia

que pode ser para o Natal

Nota-se actualmente que a população infantil das escolas se apresenta, além de mal vestida, mal lavada. Um país em que a higiene é letra morta, em que não ha lavabos, piscinas, tanques publicos, tomar banho constitui um facto importante, quando devia ser um incidente todos os dias. Olhemos para os gaiatos, para a rapaziada das escolas. E' uma desgraça. Horrorisa e repugna. Sujos, por assoar, cabelos cobertos de todas as repelencias, eles apresentam-se em qualquer parte cóm uma desfaçatez que causa engulhos. Percorrer as ruas pobres, onde ha mulheres que exercem a profissão de catadeiras á vista de todos; deitar uma vista de olhos para os interiores das casas é ter visões das cavernas dos antropofagos ou dos fojos dos ursos. O cheiro pestilencial faz tombar. As galinhas vivem em plena liberdade, saltando para cima das enxergas podres, fazendo poleiro onde lhes apetece.

—Somos pobres—dizem.

A verdadinha é que o asseio nunca constituiu no nosso povo preocupação dominante. Agora, porém, com o sabão a cinco mil réis, e sendo raro, a falta de higiene aumentou, vendo-se os professores e inspectores escolares em serios apuros para que as suas escolas se não convertam em antros repelentes.

Estamos escrevendo com dados certos. Podemos, se quizerem profundar, indicar escolas onde a petizada se apresenta vergonhosamente suja.

Estamos em vesperas de Natal. Quasi todos os jornais, numa bela obra caritativa, lançam apêlos á bondade dos ricos.

As subscrições aumentam e a alegria deve ser muita, traduzida nos pequeninos brinquedos que vão fazer o enlevo das crianças que sofrem nos hospitais. Parte desse dinheiro vai tambem levar um pedaço de alegria ás crianças pobres. Achamos justo.

Aplaudimos de todo o coração os generosos espiritos que estão á frente dessar subscrições. No entanto lembramos, olhando para a falta de higiene das crianças pobres, a conveniencia de empregar parte do dinheiro dessas subscrições na compra dalguns mil quilos de sabão que iriam sensivelmente melhorar o pessimo estado de higiene das crianças e evitar possiveis epidemias.

Os crimes do Casal Ventoso

Foram hoje ouvidas 30 testemunhas

Sob a direcção do chefe Eduardo Tavares, começaram hoje as investigações ácerca das mortes ocorridas no domingo ultimo no Casal Ventoso, praticadas pelo desordeiro José Ramos o *Piadinhas*.

As investigaões foram hoje iniciadas pelos agentes Cunha e Armelim, que interrogaram largamente o *Piadinhas*, que cinicamente confessou ter morto Artur dos Santos o *Artur Mulato*, e não concorrera para a morte do *Padeirinho*.

Os mesmos agentes ouviram os depoimentos de cerca de 30 testemunhas, entre elas a *Rosa Linda*, sua amante, João Simões, que foi ferido com um tiro e Alfredo Simões, que chegou a ser ameaçado pelo *Piadinhas* e para se defender, teve que puxar pelo revolver, pelo que tem licença de porte de arma.

OS AVIADORES NO PORTO

O "TE-DEUM" E A VISITA A' UNIVERSIDADE

Impressões do nosso enviado especial

PORTO, 5

Escrevo-vos do Hotel da Batalha, graças á amabilidade dos seus proprietarios que não quizeram ver o jornalista correndo a sua sorte de tantos forasteiros que para aí andam sem alojamento.

* * *

De manhã, 11 e meia, houve *Te-Deum* na Sé do Porto. Pelo caminho, milhares de pessoas aguardavam os aviadores que entraram na Sé entre o ruido das palmas e dos vivas.

O vasto templo achava-se completamente cheio. Milhares de pessoas, respeitosamente, aguardavam o momento de louvar a Deus.

Quando os aviadores entraram na Sé, houve um murmurio de admiração e de homenagem.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, acompanhados pelo bispo do Porto, ajoelharam no altar mór. Em duas filas laterais tomaram assento as entidades oficiais. Muitas fardas carregadas de medalhas.

Ao pulpito subiu o vigario geral da diocese rev. Antonio Joaquim Ferreira.

O seu sermão foi um hino sentido á gloria de Portugal, aos dois herois.

As suas ultimas palavras foram:

«Gloria a Sacadura Cabral, gloria a Gago Coutinho, gloria a Portugal! Mas gloria a Deus que permitiu que Portugal juntasse um novo florão á sua corôa de gloria!»

O sermão impressionou enormemente o auditorio, que se estendia até á rua, cobrindo as escadarias.

Em seguida, Sua Ex.ª Reverendissima o senhor bispo do Porto entoou o *Te-Deum landamus!* cantado em côro por dezenas de pessoas.

Finda a cerimonia, a saida dos aviadores foi uma coisa indescritivel. As mulheres—as lindas e dedicadas mulheres do Porto—ajoelhavam a seus pés, beijando-os. Os homens choravam de comoção, represo o seu entusiasmo, por não poderem clamar bem alto a sua admiração e a sua alegria.

* * *

Pela tarde, os aviadores foram ao *Janeiro*, visitando em seguida, em Santa Catarina, o poeta Guerra Junqueiro, que a doença retem em casa.

* * *

A's 5 horas realizou-se no salão da Faculdade Tecnica o doutoramento dos dois aviadores.

A sala achava-se enfeitada com colchas de damasco, iluminada a lampiões antigos. Nas paredes retratos de engenheiros portugueses de renome. Ao fundo, a oleo, os dos dois futuros doutores.

A galeria cheia de mulheres e de donformar-se em lagrimas e em preces, lagrimas de comoção, preces pela gloria de Portugal.

A certa altura, um murmurio repassa pela assistencia. Ouve-se perto uma banda militar:

—São eles! São eles!

E eram efectivamente. Começam a entrar, então, os seus companheiros. E' o dr. Leonardo Coimbra que, coberto de flôres, vai tomar logar ao lado do seu sucessor e antecessor no Ministerio da Instrução, Antonio Luis Gomes, Reitor da Universidade de Coimbra, bela figura de catedratico, o senhor bispo do Porto, vestes carmezim, figura alta que se impõe em todas as manifestações, Sousa Rosa, general coberto de medalhas e colares, Couto dos Santos, director da Faculdade tecnica, representante dos jornalistas e homens de letras, etc., etc.

Vai proceder-se á cerimonia. Fala o dr. Augusto Nobre e depois o sr. dr. Couto dos Santos. Reivindicam ambos para a Universidade do Porto a primazia da iniciativa do doutoramento dos aviadores, tomada após a chegada aos Penedos que é o facto culminante da travessia e o que scientificamente mais vale.

O secretario da Faculdade lê a acta. Vai

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O TEATRO ITALIANO

ZACCONI

apreciado por Ferreira da Silva

O que diz ao "Diario de Lisboa" o grande artista português, interprete entre nós do teatro zecconiano

Ferreira da Silva, o comediante magnifico de tanta obra prima, criador e realizador de tanta beleza—acaba de ser aposentado no seu lugar de societario no teatro Nacional.

A noticia chegou hoje, hoje exactamente qne no antigo teatro D. Amèlia se estreia Zacconi, o grande actor, o maior de toda uma geração universal de comediantes e tragicos insignes.

Dobrado motivo nos levou a casa do interprete famoso de D. Pedro Caruzo». Ouvi-lo falar da sua arte, que termina com um

Ferreira da Silva

despacho ministerial; ouvi-lo dizer de Zacconi, que talvez tenha sido um dos grandes inspiradores, sugestionadores da arte e da maneira humanissima de Ferreira da Silva.

Mas Ferreira da Silva, em convalescença de uma grave doença, que a Alemanha logrou neutralisar, recolhido a preceitos medicos, obediente a indicações severas—não quere falar. Tem horror á publicidade; prefere que o deixemos tranquilo. A sua expressão de alegria resignada é muito bela nesse proposito, que nós vamos vencendo, na conversa que se inicia, entre faianças do seculo XVII e o brilho dourado e azul marino dos esmaltes das peças da velha China.

—Sou pouco mais que um farrapo!... Que poderá valer uma opinião ou um desabafo meu?

O interesse nesta conversa com o grande artista, cuja cultura vivissima e finissimo espirito o marcam como um dos homens de arte mais interessante de todos os homens do seu e do nosso tempo; o interesse estaria no salto brusco do dialogo, na sua mascara saudosa, na côr polida das suas recordações, nos comentarios ageis, na poeira invisivel e espiritual da conversação.

Mas o nosso jornal comporta-se a um espaço e a um caracter que não dão azas á nossa impressão fulgurante, e assim reduzamos a conversa a um dialogo frio, já de si resumido, mutilado, grosseiramente copiado da memoria contente.

—Sim. Fui hoje aposentado. Tinha-o pedido em Março. Foram gentis comigo, especialmente o Augusto Gil.

E numa saudade, mas sem tristesa decrepita:

—Não voltarei a representar! É toda a minha saudade. Não posso voltar ao palco... Que recordações do meu tempo de teatro! Sou um resto; vivo agora apenas do meu cantinho e da ternura das cousas lindas e amigas que recolhi em 30 anos de trabalho!

Ferreira da Silva, que cansa um pouco a falar, não está mais velho nem abatido. A sua figura, elegante sem ser requintada, sobria e correcta, estaria ainda bem num palco para noites de gloria e de emoção suprema. Mas a doença é teimosa. No seu meio sorriso diz-nos, numa convicção que impressiona:

—Porque eu devo ao teatro as maiores alegrias da minha vida. Devo-lhe tudo. O teatro, esse não me deve nada a mim. Absolutamente nada. E' um amigo que eu deixo, para mal agora o poder vêr de braço dado com os outros...

—Zacconi! Falemos de Zacconi.

—O maior de todos. A arte de representar tem universalmente um quarteto sublime: a Duse, a Sara, Guitry e Zacconi. Este é formidavel. Outros actores terão sido, por vêses mais belos, mais artificiosos. Nunca mais humanos. Grandes artistas, lembro Novelli, emocionavam a retina, eram brilhantes. Zacconi arranca a alma do espectador, tira-a do nosso peito para fóra. Esmaga. E' o genio. Nunca vi nada que o assemelhasse.

—Que peças interpretou das que fez ou criou Zacconi?

—Que me lembre *O Pai* e *D. Pedro Caruzo*, que representei sem o ter visto a ele. *O diabo*, o *Pão Alheio*, e esse que ele agora vai representar, *Le fils prodigue*, de Dumas.

—E qual das peças que ele representa a que mais o impressiona?

—Todas. Não é possivel escolher. O *Cardeal Lambertini*, é um papelão estupendo. Zacconi é grande sempre, interpretando, compondo, na tragedia, na alucinação, na dôr, no talhe esvelto. Neste *Cardeal Lambertini*, figura historica do seculo XVII, Zacconi é encantador.

—Vai esta noite ao S. Luís?

—Sim. Sáio para vê-lo, com prejuizo da minha saude. Não me posso sujeitar á ideia de o não vêr. Aquele palco, que eu não voltarei mais a pizar, ainda me vai dar algumas noites de grande consôlo.

E numa ideia, que volta teimosamente, no intervalo da conversação que foi ora futil, ora intensa, ora descolorida, ora espirituosissima:

—Não voltarei a representar!...

Logo se reanima a sua bela mascara evocativa, e tornamos ao descuido alegre da sua resignação.

Contracto rescindido

O «Pedro Nunes» volta a fazer parte da Companhia Nacional de Navegação

O ministerio da Marinho oficiou á Companhia Nacional de Navegação, notificando a rescisão do contracto de troca do vapor «Extremadura», da frota do Estado, com o vapor «Malange», hoje «Pedro Nunes», devendo aquele regressar á posse das competentes estações oficiais, e este á referida companhia.

Arsenal da Marinha

Um emprestimo para ocorrer ás despezas de adeantamentos ao pessoal

O ministerio da Marinha vai contrair um emprestimo da quantia de 482.857$45 na Caixa Geral de Depositos. Este emprestimo é para ocorrer á despeza, durante o corrente ano economico, com os adeantamentos a fazer ao pessoal operario do Arsenal da Marinha.

Pelos teatros

Angela Pinto

Para festejar o restabelecimento desta ilustre e popular artista preparam os seus inumeros admiradores uma recita de homenagem, que deve efectuar-se dentro de poucos dias, ao que parece, no teatro Politeama. No programa desse espectaculo, todo organizado pelo escritor sr. André Brun, figuram nomes de autores dramaticos, criticos teatrais, actores e humoristas. Nesse programa figura uma peça em um acto do repertorio de Signoret, traduzida por um distinto comediografo, que desempenhará nela o principal papel, estando os demais distribuidos a outro autor e a um critico teatral. Nessa noite a notavel comediante será agraciada com o habito de S. Tiago, solicitado ao governo pelo sr. governador civil de Lisboa, na sua qualidade de inspector geral dos teatros e de membro do conselho teatral. Por estes dias será publicado o programa completo dessa merecida festa de homenagem.

«A Sereia de Pedra»

No proximo sabado, ás 14,45, realiza-se no Salão Olimpia a primeira exibição, para uma reduzida assistencia de jornalistas, escritores, homens de letras, artistas e convidados, do «film» português «A Sereia de Pedra», grande cinedrama de costumes nacionais, imaginado e realizado pela ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida, director da Empresa Fortuna-Film, com a cooperação do celebre «meteur-en-scène» Roger Lion, ha pouco exibida em Paris, o que mereceu os maiores elogios da imprensa francesa. Neste «film», alem de alguns artistas franceses, desempenharam importantes papeis artistas portugueses, conhecidos dos nossos teatros, tendo sido a maioria das scenas filmadas nos claustros do Convento de Cristo, em Tomar, nos pitorescos arredores desta cidade e nas margens do Nabão.

Atrás do reposteiro

Foi convidado pelo actor José Ricardo, para ensaiador da companhia que este está organizando, o actor Antonio Gomes, que ultimamente exerceu igual encargo na companhia de Palmira Bastos.

—Na «réprise» da revista «Lua Nova», que vai fazer-se no Apolo, o papel de «Pirolito», será desempenhado por Soares Correia. Os scenarios desta peça, que se exibiu na Feira do Parque, foram agora adaptados ao palco do Apolo, pelo scenografo Baltazar Rodrigues.

—Barbosa Junior, Antonio Torres e Fernando Ferreira estão escrevendo uma revista destinada ao Aguia de Ouro, do Porto, a qual se seguirá ao «Tiro ao alvo».

—Foi concedida a pensão inteira de inactividade ao actor Ferreira da Silva, societario do teatro Nacional, julgado impossibilitado para o exercicio da arte dramatica pela junta de saude teatral.

—E' para o Eden-Teatro que vai ser contractada a actriz Elisa Santos, que se estreará na revista «Tiro ao alvo», em alguns papeis expressamente escritos para esta revista.

—Sobe amanhã á scena, no Nacional, do Porto, a revista «Giga-Joga», original do ilustre poeta e nosso prezado colega da imprensa Antonio Carneiro, ha tempos exibida com grande exito no Salão Foz.

—Diz-se que a actriz Ofelia Brochado pensa em dedicar-se, brevemente, ao teatro de opereta e revista.

—No Nacional prosseguem os ensaios da peça «O mundo é tão pequeno», no qual os principais papeis masculinos são desempenhados por Joaquim Costa, Rafael Marques e Joaquim de Oliveira e os femininos por Augusta Cordeiro, Albertina de Oliveira, Jesuina Motili, Laura Hirsch, Ana de Oliveira e Maria do Pilar.

—A companhia que está trabalhando no Eden Teatro termina ali os seus espectaculos com a peça «As duas garotas de Paris», no proximo domingo. No dia 13 estreia-se em Santarem, seguindo dali para Coimbra, Figueira da Foz, Vizeu, Aveiro e Porto.

—Depois de ámanhã, sexta feira, representar-se-ha, no Apolo, a revista original de Eduardo Schwalbach, «O Ovo de Colombo», que tem musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho.

Na peça, que será apresentada com todo o aparato, desempenha a actriz Julieta Soares os seguintes papeis: «Coração português», «A janota», «A salerosa», «Esfarrapada», «Figurinha de Sèvres» e «Estrela de Alva», estando entregues a Soares Correia os de «Bem sei», «D. João de Castro», «Joven miliciano» e «João».

—Ninguem deve deixar de ir ao Coliseu dos Recreios vêr a melhor, mais variada e mais artistica companhia de circo que tem vindo a Portugal e cujos trabalhos são maravilhosos. Ámanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» elegante, á qual assistirão as principais familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião.

POLITEAMA O GRANDE ÉXITO

: A Emboscada :

numa série limitada de representações

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60	Botas em vitela preta para senhora	30$00
» » » preto de 1.ª	28$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » vitela, salto razo	24$00	Botas em vitela branca	30$00
» » verniz, salto sola	35$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00		
Botas «double» gáspia, para homem 2 solas corridas	60$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e sapataria, e que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica mais sólido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2876

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

A PORTUENSE

Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . 500.000$00
Realizado » . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . 110.000$00

Seguros contra

FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:

Rua do Arsenal, n.º 124, 3.º

Telegramas: Tanalo

Telef. C. 2213

PERAL, LTD.ª

Epoca de inverno

Lãs, veludos, peluches, etc.

O melhor e o mais chic em todos os generos

Para bem vestir senhoras e crianças

RUA DA PRATA, 80 a 86

LOTERIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior 1.000:000$00

MIL CONTOS

A' venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

SEMPRE SORTES GRANDES

na casa

D. E. Gouveia & Silva, suc.
Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86
(proximo á Rua do Ouro)

A Garrett

Oferece, âmanhã, ás senhoras que ali forem tomar chá, um pacote com 25 gr. do afamado

CHÁ LYONS'

O chá de maior consumo em toda a Inglaterra e que, pelo seu incomparavel aroma, é o preferido pelos **connoisseurs.**

Sociedade por quotas, Cardoso, Alves & Dias, Limitada

Para efeitos de dissolução, liquidação e mais actos correlativos, convoco a assembleia geral desta Sociedade a reunir no dia 8 do proximo mês de janeiro, pelas 14 horas, na rua do Cruxifixo, 16, 1.º direito.

Lisboa, 5 de dezembro de 1922.

O Socio,
Antonio Aurelio Falcão

Manuel Correia de Melo

A Direcção da Associação de Estudantes do I. S. T. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Manuel Correia de Melo, distincto e querido professor deste Instituto.

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

611

Mais uma sorte grande vendida na taboleta de Santa Justa nas escadinhas do elevador.

Para os **mil contos** do Natal aberto em cautelas de todos os preços os n.ºs **11.111** e **5.393.**

Grande sortido de bilhetes a 320$00, quadragesimos a 8$00 e cautelas de todos os preços.

Pedidos para estes numeros na

TABACARIA APOLO
RUA DA PALMA, 186
— LISBOA —

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.º Telef. N. 4190

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quintino, Lt.ª

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.º

TELEFONE—252-C.

A's senhoras "chics"

Recomendamos a visita aos sumptuosos salões de «La Brodeuse Moderne», onde encontrarão as ultimas creações da moda e «raffinée» bom gosto, em todas as suas secções de:

Vestidos, Chapeus, Peles, Rendas e Bordados, Roupas de casa, Roupas de senhora e criança, Malhas, Tinturaria, Ponto á jour, Ponto de cadeia e Plissados.

A mais antiga casa especialisada em enxovais para noivas e bébés.

PREÇOS UNICOS

Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.

Encomendas contra reembolso para todos os pontos do país.

VESTIR BEM E BARATO

Só comprando directamente as fazendas aos fabricantes

ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE ESPANHA

As causas da queda do governo

O marquês de Albucenas foi ontem chamado ao Paço

MADRID, 6

A demissão do gabinete Sanchez teve duas causas. A primeira foram as censuras dos srs. Villanueva, Cambó e outros deputados sobre o preenchimento da pasta do sr. Lacierva num irmão do ex-ministro, porque este, sendo membro do gabinete Maura, é igualmente acusado de responsabilidades no desastre de Melilla. A este proposito houve incidentes entre os srs. Lacierva e Cambó. A segunda foi a demissão do conde de Bugallal de presidente da camara, que, como instantemente pedia o sr. Sanchez Guerra, uns recusavam e outros aceitavam. O sr. Sanchez Guerra, todo nervoso, exclamou:

—E' impossivel que a sessão continui desta forma.

Ditas estas palavras, o sr. Sanchez Guerra partiu imediatamente para o paço e, após uma curta entrevista com o rei, saiu dizendo que a sua demissão era irrevogavel. Foi chamado ao palacio o marquês de Alhucemas.—(H).

O que se passou na Camara dos Deputados

MADRID, 6

Na discussão que se travou na Camara dos Deputados por causa da ultima crise ministerial e da demissão do presidente sr. conde de Bugallal, e da questão das responsabilidades do desastre de Melilla, deram-se vivos incidentes entre o presidente do conselho, o ex-presidente Maura e os ex-ministros Cambó e Lacierva. O presidente do conselho pediu ao da camara que levantasse a sessão, acrescentando:

—O governo considera-se demissionario e vai imediatamente ao palacio apresentar a demissão ao rei. O sr. Sanchez Guerra poz o chapeu e partiu.—(H.)

A conferencia do desarmamento foi ontem inaugurada em Moscou

REVAL, 6

Inaugurou-se em Moscou a conferencia do desarmamento entre a Russia e os Estados limitrofes. Litivinoff assumindo a presidencia declarou que a Russia estava disposta a diminuir o seu exercito para 200.000 homens se os Estados fronteiriços diminuissem os seus exercitos em proporções identicas e dissolverem todas as organizações militares irregulares e além disso neutralizassem os distritos da fronteira.—(R.).

A Italia e a Russia

Constituição dum "comité" italo-russo

ROMA, 6

O sr. Mussolini concluiu um acordo com Krassine, segundo o qual a Italia enviará representantes politicos para Moscou para substituir os seus agentes comerciais e será constituido um «comité» Italo-Russo para estudar os interesses economicos e internacionais das duas nações.—(R.).

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

A POLITICA GREGA

AS EXECUÇÕES DE ATENAS

Alguns pormenores da tragedia

Gunaris foi condenado e morto porque, no criterio revolucionario, a lei não prevê a doença dos reus

Continuam a ser conhecidos pormenores interessantes da execução dos ministros gregos. O «Progrès», jornal francês que se publica em Atenas, conta episodios de todo o ponto significativos, pelos quais se avalia melhor o caracter implacavel de que os julgadores revestiram o processo de Gunaris e dos seus colaboradores.

O defensor do desgraçado ex-presidente do ministerio, Sotiriades, tinha pedido que o julgamento fôsse adiado, por isso que o réu Gunaris não podia assistir aos debates. Estribava-se o advogado no seguinte boletim de saude, publicado pelos medicos que assistiam ao enfermo:

«O estado de saude do sr. Gunaris continúa sendo grave. A noite passou-a muito agitado. Constatámos sintomas que nos habilitam a diagnosticar no enfermo manifestações de tifo. Temperatura, 38,5; pulso, 100.»

Pois o comissario revolucionario, Zuridis, limitou-se a responder nestes termos:

«Não julgamos admissivel o pedido de adiamento, porque a lei não prevê o caso de doença do réo.»

«De resto — acrescentou — estamos em periodo revolucionario. Nesta situação excepcional, o nosso primeiro dever é observar o principio posto pela revolução: *Devemos... para reforçar a posição daquele* (referia-se a Venizelos) *que trabalha na Europa para salvar a patria em perigo.*

* * *

Outros dos acusados, Stratos e Theotokis, declararam em pleno tribunal que não podiam apresentar uma defesa completa por entenderem que não deviam servir-se de documentos diplomaticos confidenciais.

O ex-rei Constantino, que se encontra em Palermo, quando teve noticia dos massacres de Atenas exclamou, consternadissimo:

«A Italia tambem sofreu um terrivel desastre em Caporetto, mas ninguem pensou, por isso, em fusilar o general Cadorna e os ministros, porque a Italia é um país civilisado.»

Venizelos, entrevistado em Lausanne por um jornalista, ácêrca das acusações que lhe fez o *Matin*, de ter feito, não a politica da Grecia mas a da Grã-Bretanha, defendeu-se com as seguintes declarações:

«Até ao tratado de Sévres não fiz a politica da Inglaterra mas sim a dos aliados, inteiramente conforme aos interesses da Grecia. As negociações inglesas a que o *Matin* se refere só tinham por fim saber se a Grecia estava em condições de impôr, na parte que lhe respeitava, as estipulações do tratado. Respondi que sim, porque estava nêsse momento apoiado por todos os aliados.

E acrescentou:

«Desde o momento em que me convenci de que os aliados tinham abandonado a Grecia, — isto é: algumas semanas depois das eleições de 14 de novembro de 1920 — mudei inteiramente de tactica, e não deixei jamais de gritar aos membros do partido liberal, meus amigos: *vocês estão doidos; vocês estão cegos; vocês estão fazendo uma politica precisamente contraria da minha.*

Registe-se.

VAI ABRIR o grande
Restaurant Estrela de Bemfica, Ltd.
(Ao fim da linha electrica, em frente da igreja)
Cosinha de primeira ordem—Almoços e jantares concertos—Serviço para baptisados e casamentos—Instalações amplas e confortaveis.
ABERTO DURANTE A NOITE

Manteiga
Fina, pura e garantida.
A melhor que se fabrica na região.
Preço 11$00.
Latas de todos os formatos.
Pedidos a E. J. Pereira Craveiro
Gandra de Cambra

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Telefone C. 3083
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Assuntos forenses
Inventarios, habilitações, cobranças [illegible]
em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias b[illegible]
Procuradoria Geral Luso-[illegible]
R. do Ouro, 220, 2.° — Tel. [illegible]

DE LAUSANNE

A Russia e os seus direitos

O delegado Tchitcherine e o problema dos Estreitos

LAUSSANNE, [illegible]

Tchitcherine exigiu na conferencia que a Russia tivesse direitos absolutamente iguais aos das outras potencias e relações economicas livres com todos os outros países. Tambem se manifestou em nome da Russia absolutamente contrario a uma solução do problema dos estreitos que conceda vantagens a uma potencia ou grupo de potencias, dizendo que a Russia e os aliados se oporão a uma solução nesse sentido. O almirante americano Bristol [illegible] por encontrar um plano de entendimento entre a Russia, a Turquia e a Inglaterra.

A conferencia falhará?

Tendo lord Curzon preguntado aos delegados das potencias aliadas qual a atitude que devia tomar de futuro com a Russia, encontrou, com grande surpresa sua, grande oposição ao seu ponto de vista por parte da Italia.

A conferencia está condenada a falhar. —(R.)

O problema do Oriente

LONDRES, 6

Nos circulos politicos, comentando as propostas feitas pelos russos na conferencia de Lausanne, diz-se que quem deve ficar alarmado com ela devem ser os turcos, porque no futuro, se os turcos não quizerem ceder aos caprichos da politica russa, podem encontrar-se numa situação muito dificil perante as forças desta nação no Mar Negro.—(R.)

A defesa economica da Alemanha

BERLIM, 5

Os regulamentos alemães proibindo as especulações cambiais estrangeiras vão ser completamente remodelados de maneira a tomarem em conta todos os interesses legitimos. Os individuos que procederem contra as disposições deste regulamento serão condenados a pesadas multas.—(R.).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS AVIADORES NO PORTO

A FESTA NA UNIVERSIDADE

O discurso do dr. Leonardo Coimbra é ouvido no meio de grande silencio

(Continuação da 5.ª pagina)

ela [illegible]ceder, pela primeira vez, o grau de doutor em engenharia.

Fala o dr. Vitorino Larangeira, padrinho dos dois novos doutores que traça, numa notavel oração scientifica, o elogio do *raid*.

A certa altura apaga-se a luz electrica da sala. Ha risos e novas aclamações.

Reacende-se a luz e recomeça o discurso, todo replecto de citações historicas e de elogios á obra dos nossos Reis, entrecortados pela evocação das primeiras viagens aereas.

Gago Coutinho ouve com curiosidade a oração. Entretanto, Sacadura Cabral, sorri-se de vez em quando para os olhos lindos que da galeria o devoram...

O sr. dr. Couto dos Santos vai falar.

Apaga-se novamente a luz.

Alguem aventa que deve ser brincadeira dos estudantes.

O dr. Augusto Nobre coloca as borlas de doutores na cabeça dos dois herois que são abraçados pelo sr. bispo do Porto e pelos lentes e que vão tomar logar entre estes.

* * *

Vai falar o sr. dr. Leonardo Coimbra. Quereria saber encarnar a alma da raça para traçar o elogio do feito heroico, do feito magnifico que significa humanamente, patrioticamente, politicamente, diplomaticamente e até religiosamente.

Ele foi o continuador da obra dos portugueses que abriram o caminho duma nova civilização que já vem iluminando o mundo.

O seu discurso não foi só arrebatador. Todas as suas palavras foram animadas por um sentido filosofico, interessante que toda a gente aplaudiu, embora muitos talvez não o tivessem apreendido.

—Nada existe de imutavel e de perfixo. Se o homem fosse a repetição do outro homem, vós terieis ido ao Brasil de caravela!

Outras frases:

—Viver é crescer sempre e sempre! Viver como amar é alargar constantemente a vida até ao infinito!

—Sob o ponto de vista humano, vós alargastes o internacionalismo.

—Ha em todo o homem uma tendencia para se libertar, para crescer, para ser maior.

—Não coubémos dentro da Patria! E nós abandonámos Portugal, e fomos a todo o mundo!

—A nossa alma, depois de portuguesa, foi humana; depois de humana, foi infinita!

—Na esteira da vossa aeronave deixaste uma estrada branca que é a aspiração eterna da raça para a mortalidade, para o infinito.

—Sob o ponto de vista nacional viviamos dentro dum mundo de equivocos, de equivocos jacobinos e reacionarios.

Esses *equivocos* começam a desfazer-se e muito contribuiu para isso o feito dos herois.

—A unidade nacional só póde fazer-se com lealdade, servindo a Deus, servindo a Patria!

—E' deante destes homens que fizeram com que a Patria se transformasse numa hostia perante a qual todos se ajoelham, almas em extase, que eu me curvo, reverente, como homem, como português.

—A sociedade portuguesa nos ultimos tempos dá-nos a impressão dum cemiterio que os mortos se levantassem, a discutir entre si se estavam mortos ou vivos!

—O Portugal eterno, a alma de Portugal, versos de Camões, ondas do mar, não póde morrer.

Apaga-se a luz novamente. E o orador:

—... quizeram até que a luz material se sumisse, para que ficasse explendorosa a iluminar-nos a alma a luz espiritual.

O sr. presidente:

—Está encerrada a sessão.

F. C.

Policia particular

Caixa postal 163

Telefone N. 3.848

A TARDE PARLAMENTAR

OS DEPUTADOS TEEM FRIO

PORQUE NÃO HA VERBA PARA O AQUECIMENTO DA SALA

O problema do inquilinato

A's 3 horas e cinco minutos, os poucos deputados presentes dão em manifestar-se aborrecidos por não ser aberta a sessão.

O sr. Carlos Pereira, batendo numa secretaria:

—São horas de começar. Já lá vão cinco minutos. Ha sessão ou não ha sessão?

E' o que se vai vêr. O sr. Baltazar Teixeira, com a mesa constituida,—na presidencia o sr. Sá Cardoso—começa ás 3,15 a chamada da praxe.

Os parlamentares vão chegando entretanto, um a um, lentamente.

Conversa-se, fuma-se, escrevem-se cartas aos amigos e á familia.

O sr. Sá Pereira tem um *está!* de estentor que obriga a sala a olhá-lo, lá na estrema esquerda em que se instalou.

* * *

Acabou a chamada. Estão presentes 52 senhores deputados.

O sr. Pedro Ferreira lê a acta só para si. Parece que está a lêr uma carta da familia. Cá em baixo ninguem ouve o que ele diz, nem dá mostras de se preocupar com isso.

Ninguem liga um resquicio de importancia á leitura do expediente. Parece que é costume não fazer caso daquilo.

Um toque de campainha, e tem a palavra o sr. dr. Hermano de Medeiros que tirou o casacão para falar.

—Porque é que não ha aquecimento? Morre-se de frio na Camara. E' indispensavel que a gente saiba se ha aquecimento ou se se pretende matar os deputados.

Depois duma pausa:

—E os jornalistas.

A presidencia:

—O dinheiro não chega. Ha só 15 contos. Não ha possibilidade de arcar com a despeza do aquecimento.

O sr. Hermano de Medeiros, desde que começou a pedir aquecimento, nunca mais vestiu o sobretudo. No entanto, toda a gente acha que ele tem razão em reclamar.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro envia para a mesa um projecto da sub-comissão de reforma do regimento. Pede que seja discutido em ordem do dia.

O sr. Hermano de Medeiros, volta á carga desta feita para pedir providencias contra a scena do *film* á porta do Parlamento.

Fala no homem das barbas, na bomba fingida, na fuga tambem fingida das sentinelas, e clama que aquilo é o descredito da Republica.

Explicações da mesa:

—O caso passou-se fóra do edificio; não podia, por isso, evitar-se.

Uma voz:

—O homem das barbas deve ser o sr. Leote do Rego.

* * *

Sobre a acta ninguem quere falar.

Posto á votação um projecto de autoria do sr. Pedro Pita, aclarando a lei da contribuição predial, á medida que a Camara vai deliberando de maneira que não agrada ao criterio do sr. Carvalho da Silva, vai este comentando, em tom de remoque:

—Aí está o conservantismo dos direitos! Mais conservantismo! Outra vez conservantismo! Ainda conservantismo!

O sr. Carlos Pereira propõe uma emenda Ha explicações varias; e o sr. Carvalho da Silva, do seu logar para a mesa, da mesa para junto dos deputados que falam, anda numa dobadoura para acautelar os interesses dos senhorios.

Requere-se uma contra-prova, mas os srs. deputados não estão nos seus logares, e só a repetidas instancias da presidencia se instalam nos *fauteuils* que lhes pertencem.

* * *

O sr. Carvalho da Silva manifesta-se contra a emenda proposta pelo sr. Carlos Pereira, segundo o qual os inquilinos serão obrigados a pagar seis meses, já decorridos, de renda aumentada.

—E' uma violencia! Não ha direito! Sou bem insuspeito ao afirmá-lo, porque ninguem tem defendido mais do que eu os interesses dos senhorios.

Vozes da extrema esquerda:

—Está tudo trocado! V. Ex.ª está fazendo progressos!

O sr. Carlos Pereira explica. Nunca foi sua intenção ferir os interesses dos inquilinos.

—Não sou mais papista que o Papa, nem tenho conveniencias particulares de qualquer ordem a zelar. Quero apenas que se proceda com justiça.

O sr. Almeida Ribeiro, ás voltas com as palavras «desde já» que figuram na proposta discutida, alarga-se em considerações tendentes a demonstrar que elas representam um perigo serio.

Daqui em deante, a discussão, prossegue sem interesse de maior, acabando por ser suprimido o «desde já».

A CRISE

Ainda não ha governo

O sr. Antonio Maria da Silva prosseguiu hoje as suas *démarches* no sentido de formar um governo democratico-independente.

Apontaram-se os nomes dos srs. coronel Freiria para a pasta da Guerra e Nuno Simões para a do Comercio.

Ao que consta o primeiro não aceita o convite que o sr. Antonio Maria da Silva lhe fez. Pensou-se tambem em pôr na pasta das Colonias o sr. Leote do Rego, o que ficou prejudicado por este politico ter tomado um papel muito activo na questão sul-africana.

Caso esta hipotese fosse viavel, a pasta do Comercio não seria preenchida, ficando dois independentes no governo.

A' tarde, reuniram-se no ministerio do Interior os ministros que pertencem ao Directorio do P. R. P.

O sr. Antonio Maria da Silva não foi hoje a casa do Chefe do Estado.

NUNO SIMÕES

O nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões, deputado da nação e director do nosso colega *A Patria*, recolheu no domingo á Casa de Saude de Bemfica, onde foi operado, com muita felicidade, pelo sr. dr. Azevedo Gomes. Com os nossos mais afectuosos cumprimentos, desejamos-lhe que breve se restabeleça.

MACHADO SANTOS

A familia do vice-almirante Machado Santos, tendo conhecimento pelos jornais que na passada segunda-feira foram vendidos em leilão, na Morgue, uns botões de camisa, de cuja existencia ignorava, roga o obsequio ao arrematante de, pelo preço que entender, os entregar na rua das Flores, 113, ou indicar onde póde ser procurado.

DE LUTO

Comendador Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo

Faleceu ante-hontem, em casa de seu filho, o sr. dr. Mario Monteiro, no Alto Dafundo, o sr. comendador Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, que era um dos mais ilustres e mais antigos engenheiros chefes das obras publicas de Coimbra. O extinto, que gosava gerais simpatias e possuia a medalha de filantropia, generosidade e merito, sendo tambem socio de varias agremiações scientificas, vinha sofrendo de ha longo tempo da torturante doença cancerosa que o vitimou. O funeral realizou-se hontem, tendo sido o cadaver sepultado no cemiterio de Carnaxide.

Cruzador "Vasco da Gama,,

Parte ámanhã do Funchal para Ponta Delgada o cruzador «Vasco da Gama».

Ordem do Exercito

Deve ser publicada no sabado a «Ordem do Exercito» da 2.ª serie, contendo as recompensas aos militares que fizeram parte das expedições a Angola e Moçambique durante a grande guerra.

A CARESTIA DA VIDA

A BATATA ESTÁ AÇAMBARCADA!

O comissariado dos abastecimentos vai tomar providencias energicas

Noticiaram os jornais que os carregamentos de batata estrangeira que ultimamente teem chegado ao Tejo têm sido açambarcados por muitos comerciantes, a fim de a venderem, oportunamente, a $90 e 1$00 cada quilo.

Fomos hoje a S. Roque, ao edificio onde está instalado o comissario dos abastecimentos, capitão sr. Sá da Costa, que como de costume, não nos poude recebêr. Falámos com o seu secretario.

—Que providencias foram tomadas?

—Esta manhã encarregámos uma brigada de fiscais de ir aos armazens fazer um inquerito sobre a batata retida, bem como o preço porque está sendo vendida.

—E foi encontrada alguma...

—Por emquanto não. Mas se alguma batata fôr encontrada açambarcada, será apreendida nos termos da lei 1922.

—E a falta de generos nos armazens?

—Não tem havido. Todos os armazens reguladores, em numero de 30 se encontram suficientemente abastecidos.

—Mas o *Diario de Lisboa*, tem recebido reclamações...

—E citam o local dos armazens?—pregunta o secretario.

—Sim, senhor.

—E' possivel. Mas creia que os unicos culpados são os fieis dos armazens. Alguns já têm sido castigados com pequenas penalidades, multas, suspensões e até mesmo a demissão...

—Acabaram os postos da venda de peixe?

—Não, senhor. Foram apenas encerrados por alguns dias devendo reabrir dentro de três ou quatro dias.

—Porque foram encerrados?

—A forma como os serviços corriam não satisfazia as necessidades do publico e os interesses do Estado.

—E a hortaliça?

—A hortaliça, principiou a ser vendida ha dias ao publico, pelos alunos da escola agricola de Paiã, na Praça da Figueira, por um preço muito inferior ao do mercado!

«Vai ser tambem vendida no mercado de Belem, pelos alunos da referida escola.

—Onde é comprada a hortaliça?

—Na escola de Paiã e na horta da quinta região agricola de Belem.

—O publico queixa-se da forma indelicada como é tratado nalguns armazens?

—Agora mesmo acaba de me apresentar uma queixa o sr. Pinto Bastos. O sr. comissario todas as semanas chama ao seu gabinete os fieis e recomenda-lhes sempre que dêem instruções aos seus subordinados no sentido de serem delicados e correctos para com o publico.

CAMBIOS
DIA 6

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	108$000	114$000
s/Londres, cheque	2 1/4	2 1/16
» 90 d. v.	2 5/16	—
Rio s/Londres	6 1/2	—
s/Paris	1$623	1$670
s/Italia	1$165	1$198
s/Belgica	1$522	1$566
s/Suiça	4$435	4$561
s/Espanha	3$640	3$744
s/Berlim	2,5	3,5
s/Holanda	9$344	9$611
s/Nova-York	23$511	24$183
Brasil	2$778	2$857
Rio s/Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Portugal	—	—
Agio do ouro	2$200	2$300

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA